**NOTA À IMPRENSA**

Em função da matéria veiculada ao vivo no MGTV 1ª edição, da repórter Patrícia Luz, sobre um incidente provocado pela Copasa na tubulação da Gasmig, gostaríamos de esclarecer que:

**Sobre o incidente provocado pela Copasa**

A empresa contratada pela Copasa para realizar um serviço não solicitou o acompanhamento da obra à GASMIG.

A Gasmig recebeu o chamado decorrente do dano causado à sua tubulação às 10h47 do dia 29/11. A equipe chegou ao local às 10h56, e o reparo foi concluído às 14h10, com o restabelecimento do fornecimento ao cliente.

Após o reparo da tubulação e o restabelecimento do fornecimento de gás, a Gasmig continuou monitorando a situação diariamente.

A Copasa concluíu o recomposição da calçada no dia 14/12, mas o fornecimento do gás foi retomado no mesmo dia, não ficando a cliente em questão uma semana sem fornecimento.

**Sobre o atendimento às normas:**

A Gasmig segue as diretrizes das normas da ABNT, NBR 15526, NBR 14461, dentre outras.

Diz as normas:

A profundidade das tubulações enterradas deve ser de, no mínimo:

1. 0,30m a partir da geratriz do tubo em locais não sujeitos a tráfego de veículos, em zonas ajardinadas ou sujeitas a escavações;
2. 0,50m a partir da geratriz superior do tubo em locais sujeitos a tráfego de veículos.

Caso não seja possível atender às profundidades determinadas, deve-se estabelecer um mecanismo de proteção adequado, tais como: laje de concreto ao longo do trecho, tubo-luva, etc.

Conforme o mencionado acima, a norma estabelece as profundidades mínimas e sugere soluções para o caso de não ser possível seu atendimento, justamente por ser comum encontrarmos, durante essas escavações, alguma parte estrutural das edificações. No caso em questão, identificamos uma laje que impossibilitava atender a profundidade.

Por isso foi adotada, por segurança, a instalação de uma estação para reduzir a pressão do gás no trecho que ficaria em uma menor profundidade. Também foi colocado concreto, como uma camada de proteção da tubulação.

**Sobre a sinalização:**

A sinalização vertical (de postes) e horizontal (tachas, tampas de válvulas e de estações) são indicativos de que há gasoduto na região e servem de alerta não realizar escavação sem presença da Gasmig, que pode ser acionada pelo 117 ou pelo Gasmig Atende (<https://servicos.gasmig.com.br/>) na opção “Acompanhamento de Obras”.

Vale reforçar que a nossa a válvula de calçada e a caixa de redução de pressão, contém o logo da Gasmig justamente para sinalizar que há uma tubulação no local. Alguns postes da região estão sinalizados conforme demonstrado na reportagem.

A recomposição de sinalizações danificadas é feita periodicamente após inspeções ou apontamentos de transeuntes. A existência de dois postes com a sinalização vertical danificada não justifica a negligência e a imprudência da empreiteira da Copasa realizar uma escavação, sem solicitação de acompanhamento da Gasmig, ao lado da caixa de redução de pressão e próximo da válvula de calçada, onde ambas apresentam o logo da Gasmig.

**Sobre a comunicação entre Gasmig e Copasa**

Sobre a questão da interação entre as empresas, a Gasmig realiza periodicamente reuniões com a Copasa e/ou suas empreiteiras para apresentação dos riscos de escavações sem acompanhamento técnico da Gasmig, enfatizando a necessidade de solicitarem previamente esse acompanhamento;

Informamos, ainda, que a Gasmig não foi procurada pela reportagem para comentar o ocorrido.

Gostaríamos de reforçar que estamos à disposição para atender à equipe de jornalismo, através da nossa assessoria de imprensa.

Atenciosamente,

Martim Barbosa

Assessoria de Imprensa

32-98405-1711

[martim.barbosa.g4f@gasmig.com.br](mailto:martim.barbosa.g4f@gasmig.com.br)